

## Maioria do MDB reconhece que Partido se precipitou com tese da Constituinte

Rogério Coelho Neto

Depois do relativo sucesso de São Paulo e do fracasso de Florianópolis, a campanha do MDB pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte vai se estender a Salvador e, depois da Capital baiana, dificilmente a caravana oposicionista encontrará grandes platéias dispostas a ouvi-la defender uma tese pouco didática e praticamente inatingível do ponto-de-vista político.

Essa conclusão é de representantes do MDB nos Estados do Nordeste, que fogem à influência das lideranças partidárias da Bahia e de Pernambuco, de parte do Sul do país, Minas Gerais e Estado do Rio. É que a ideia da Constituinte, conforme a definiu no Rio o Deputado Brigido Tinoco, "surge num ímpeto, ao longo das crises nacionais, mas sem uma acurada meditação".

### O DESGASTE

No Estado do Rio, a campanha pela Constituinte não terá nenhuma programação oficial, por enquanto, o que vai ocorrer, de resto, em quase todo o país porque as lideranças oposicionistas se mostram preocupadas com o desgaste que a tese, aprovada num ímpeto em Convenção Nacional, vem provocando junto a um eleitorado de centros urbanos, fiel em maioria ao MDB, mas pouco disposto a se sensibilizar por movimentos de pouca expressão popular.

O Deputado Brigido Tinoco, antigo professor de Direito Constitucional, ex-Ministro da Educação e um dos raros Constituintes de 1946 a integrar o Diretório Nacional do MDB, não esconde que o seu Partido ao precipitar o apoio a uma tese de difícil desenvolvimento e de pouca receptividade popular, no momento, correu o risco do desgaste eleitoral prematuro.

Para o parlamentar fluminense são poucos os líderes oposicionistas que se arriscam a contrariar uma decisão tomada em Convenção Nacional. "Em compensação" — revelou — "são poucos" também, os que dispõem a correr, com o Partido, os riscos do desgaste eleitoral a um ano das próximas eleições. Não escondeu que a decisão agravou, ao mesmo tempo, apesar de aprovada por aclamação, o confronto entre autênticos e moderados.

Um confronto, inclusive, que levou um grupo moderado, ao qual se integra o próprio secretário-geral do Partido, Deputado Thales Ramalho, a convencer o Sr. Tancredo Neves a aceitar, desde já, a sua candidatura à liderança da bancada, objetivando, naturalmente, a partir de 1978, diversificar a ação oposicionista, que os autênticos desejam, apenas, atrelar à campanha pela Constituinte.

### A PRECIPITAÇÃO

Segundo o Deputado Brigido Tinoco, a maioria oposicionista sente hoje que a Constituinte não podia ser lançada antes do diálogo interpartidário, em bases concretas. Explicou que somente depois da decisão convencional, a maioria do MDB acordou para um detalhe: "O diálogo não implica a capitulação de nenhum lado, pois é a linguagem da política para o ajustamento de objetivos".

"Dirão, no entanto" — observou o ex-Ministro da Educação — "que o sistema vigente quer a institucionalização de um regime excepcional, por julgar que o MDB é composto de delinquentes e representa a ditadura da minoria. Se for esse um pensamento correto, pior para o sistema. Os preceitos democráticos são eternos e eles vingarão, cedo ou tarde, com ou sem Constituinte."

— Mas haverá, nesse caso, um abismo entre a postura do Governo e as reivindicações do MDB?

— É bem possível — confessa o parlamentar fluminense. Mas, neste caso, acredita, poderemos atenuar com as conversas o posicionamento de ambos. A política é a arte de transigir. E, por outro lado, cedo ou tarde, os problemas nacionais e as angústias do povo diminuirão divergências, para uma caminhada comum".

### A AFOITEZA

Das conversas que mantêm em Brasília, com líderes oposicionistas de todos os Estados e os membros do Diretório Nacional do MDB, o Sr. Brigido Tinoco salienta que já existe hoje um temor generalizado: "o de que, a imaturidade de uns e a afoiteza de outros na invocação da Constituinte possam cavar novos pretextos retrogrados, como o pacote de abril". E, o que é pior: "Que pela improvisação ou pela proibição, fenômenos que já se

registram, o MDB não encontre campo ideal de pregação".

O ex-Ministro da Educação é de opinião que poucos líderes ponderados do MDB podem hoje, com exatidão, afirmar porque teria agido o MDB, "de maneira precipitada", no episódio da adoção da tese da convocação da Assembleia Nacional Constituinte.

"O MDB possui homens do melhor quilate intelectual e moral. Ulisses, Guimarães e Tancredo Neves são dois, apenas, entre muitos outros. É preciso agir mais com o cérebro, sem arroubos desnecessários a um ambiente de exceção, a fim de repressar ideias e sopesar comportamentos passionais. Cuidemos de proceder com a firmeza moral de sempre, sem abastardamentos, mas à base de critérios delineados e despidos de desafios inúteis" — disse.

### OS ERROS

O Sr. Brigido Tinoco não esconde que numa primeira avaliação, a maioria oposicionista sente que o Partido se precipitou, "porque a defesa de uma Assembleia Nacional Constituinte sem a definição, primeiro, de um projeto de Constituição, pode não levar a nada".

"A análise histórico-filosófica de nossas Constituições mostra como temos errado por espírito de vingança ou por desejo de copiar o alheio. Dois graves erros perseguem, por isso, os nossos legisladores, há um século e meio: o primeiro é o gosto em fixar no papel preceitos vistosos e inadaptáveis ao nosso ambiente, simples enxertias, capricho de minoria esclarecida, indiferente ao nosso precário meio social e à maneira de viver da maioria carente. O segundo, tão pernicioso quanto o primeiro, é o vezo da paixão política, que, transtornando o raciocínio do homem, fá-lo esquecer o futuro para viver as premissas do presente".

### AS CONSTITUIÇÕES

Das sete Constituições que o Brasil conheceu, ao longo de sua história, apenas três, as de 1891, 1934 e 1946 foram precedidas de campanhas que originaram a convocação de Assembleias Constituintes. Essas campanhas surgiram, contudo, num ímpeto e as Cartas que lhes sobrevieram não deixaram, por isso, de ser marcadas pelas paixões políticas e pelo gosto típico do brasileiro de copiar o alheio.

A Constituição projetada de 1823 e a Carta outorgada de 1824, durante o Império, foram marcadas por preceitos constitucionais originários da França e da Noruega. Já no período republicano, as Constituições do Brasil, nascidas de campanhas públicas ou outorgadas, basearam-se nos modelos dos Estados Unidos e da Suíça. A própria Carta de 46, a mais democrática que o Brasil conheceu, não deixou, embora definida como obra meritória, de agasalhar um pouco das paixões políticas da época.

Para o Deputado Brigido Tinoco, "as falhas da Constituição de 1946 sobrevieram mais como resultado das fraquezas humanas do que dos defeitos de seus postulados". Conteve, porém, segundo o parlamentar fluminense, "de maneira indelével", uma pequena vingança contra Getúlio Vargas.

A maioria do MDB hoje, após o ímpeto da aprovação em Convenção Nacional da proposta por uma Constituinte, sente fugir a possibilidade de um apelo maior à tese, dentro dos próprios quadros do Partido. O ex-Ministro da Educação salienta que "a convocação de uma Constituinte pressupõe a participação de todas as correntes de opinião, com militares e civis, por exemplo, irmanados no mais alto propósito".